



*a*Liakona

SETEMBRO DE 1963

a lianona

VOL. XVII — N.º 9
SETEMBRO DE 1963

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

Adeus em Cristo, Pres. e sister Bangerter 260

DE INTERESSE GERAL

Só o amor trará paz à terra, Pres. A. T. Tuttle 262
O Presidente Beck fala aos membros da Missão Brasileira 265
Um testemunho pessoal, Presidente David O. McKay 276
Que o Senhor julgue qualidade para servir 280

SEÇÕES ESPECIAIS

Presidente David O. McKay, Pres. Hugh B. Brown 266
Jóias do pensamento, Élder Marion G. Romney 259
A igreja no mundo 259
JUVENTUDE DA PROMESSA 269
Eu gostaria de saber, Élder Joseph F. Smith 274
Sacerdócio nas missões 278
Jesus, o Cristo, Élder James E. Talmage 282
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 287

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wayne M. Beck

Redatora: Diva Ferreira

PREÇOS:

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

Exterior: Ano US\$ 3,50
No Brasil: Ano Cr\$ 250,00
Exemplar: Cr\$ 25,00

Missão Brasileira

Rua Henrique Monteiro, 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4 8016

COISAS SUBSTITUTIVAS DO ESPIRITO

*Excerto de um discurso do Elder
Marion G. Romney, do Conselho
dos Doze, em 6 de abril de 1960,
no Tabernáculo de Salt Lake.*

Estou persuadido que é irracional esperar escapar à lascívia do mundo sem substituí-la em nosso pensamento pelas coisas do espírito, que, eu sei, são ensinadas com grande poder pelo Livro de Mórmon. Creio, com todo o meu coração, por exemplo, que se nossos jovens pudessem sair de nossos lares completamente familiarizados com a vida de Nefi, imbuídos com o espírito de sua coragem e amor pela verdade, saberiam escolher bem, quando se apresentasse a ocasião de fazer decisões.

Que maravilhoso seria se, quando tivessem que fazer uma decisão, aparecesse em suas mentes as palavras de Nefi: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual Suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Nefi 3:7.)

...Do quase tôdas as páginas do livro, receberão um testemunho de que Jesus é, na verdade, o Cristo, o Filho do Deus Vivo, nosso Redentor e Salvador. Esta testemunha será apenas uma âncora mantenedora em qualquer tempestade. No Livro de Mórmon encontrarão a mais simples explicação da missão divina de Cristo e da expiação...

Tenho certeza que, se em nossos lares, os pais lerem o Livro de Mórmon com espírito de oração e com regularidade, tanto para si, como para seus filhos, o espírito do grande livro premiará os lares e todos os que nêles habitam. O espírito de reverência aumentará, o respeito mútuo e a consideração de uns para com os outros desenvolver-se-á. Não mais haverá o espírito de discórdia. Os pais aconselharão seus filhos com grande amor e sabedoria. Os filhos serão mais responsáveis e mais submissos aos conselhos. A retidão aumentará. A fé, esperança e a caridade — o puro amor de Cristo — haverá em abundância em nossos lares e vidas, trazendo-lhes paz, alegria e felicidade.



PRESIDENTE SMITH COMPLETA 87 ANOS DE IDADE

O Presidente Joseph Fielding Smith, do Conselho dos Doze Apóstolos, completou seu 87.º aniversário no dia 19 de julho último. Foi homenageado com um jantar familiar do qual participaram todos os seus filhos. O Presidente Smith nasceu em Salt Lake, Utah, EUA, no ano de 1876. É filho de Joseph F. e Julina Lambson Smith. Foi ordenado Apóstolo em abril de 1910 e designado Presidente do Conselho dos Doze em abril de 1951. Atualmente serve como Historiador da Igreja e já escreveu vários livros de doutrina e história.

3.000 MISSIONÁRIOS EM SEIS MESES

Mais de 3.000 missionários passaram pela Casa da Missão em Salt Lake, desde 1 de janeiro até 7 de julho, informou o Presidente Lorin L. Richards.

FALECE PATRIACA AOS 95 ANOS DE IDADE

Um dos mais velhos patriarcas da Igreja, Nephi J. Valentine, faleceu recentemente na casa de seu filho, Lee B. Valentine, em Provo, Utah. O Patriarca Valentine serviu desde 1935 na Estaca Box Elder. Nasceu em 15 de novembro de 1867, em Brigham, Utah, e foi aluno do Colégio Brigham Young, em Logan, Utah. Antes de sua designação ao patriarcado foi membro do bispado da Segunda Ala da cidade de Brigham, por um período de 26 anos, dos quais 8 serviu como bispo. Mais tarde foi membro do sumo-conselho. Casou-se com Sarah B. Merrel em 4 de janeiro de 1888, no Templo de Logan. Ela faleceu em 1895. Casou-se pela segunda vez com Ottolina Bengtson em 7 de março de 1900, no Templo de Logan. Ela faleceu em 26 de fevereiro de 1952.

A MISSÃO URUGUAIA PLANEJA A FORMAÇÃO DE UMA ESTACA

A Missão Uruguaia entrou na nova era de programas da Igreja centralizada no *slogan* "Cada membro um missionário" um dos "Seis passos para uma estaca". Este é o terceiro passo designado para conseguir uma organização de estaca nos ramos da missão. Há dois anos atrás a liderança da missão passou toda para as mãos dos membros locais. Agora, eles próprios administrarão e porão em prática seus próprios planos.

O programa de integração para membros novos foi apresentado pelo Presidente do Distrito, Presidente Juan Cesar Echizarro, depois de ser planejado por toda a organização do distrito. Os Presidentes Vicente Rubio, Juan Cesar Echizarro e Cesar Andres Guerra fizeram relatórios de sua visita à Conferência Geral.

Como parte do programa "Seis passos para uma estaca", foram chamados os primeiros sumos conselhos dos distritos do interior e feito um treinamento inicial de seus deveres. Foi introduzido pelo Irmão Mario Copena, Presidente de Distrito, um curso completo de treinamento padrão com manuais e guias de estudo.

UM ADEUS EM CRISTO

Prezados irmãos,

Há quase cinco anos atrás trouxemos nossos seis filhos para o Brasil e destemerosamente enfrentamos as tarefas de liderança. Podíamos apenas imaginar o que trariam êsses cinco anos. Agora, olhamos para trás um momento e vemos que quase 10.000 pessoas do povo do Senhor foram reunidas com o esforço de quase 500 missionários. Cada uma dessas 10.000 pessoas é nossa irmã e cada um dos missionários é nosso amigo pessoal, até mesmo nosso filho.

Nesta época o próprio Brasil tornou-se um país diferente, assim como a igreja se tornou diferente. Três filhos aumentaram nossa família e os outros filhos desenvolveram-se em estatura e em conhecimento. O Brasil e a Missão Brasileira é uma parte íntima de tôdas as nossas vidas. Nossas raízes têm se aprofundado.

Muitas cartas de cumprimento e inumeráveis expressões de amor e boa vontade temos recebido dos missionários e membros. É difícil para nós responder adequadamente a cada uma.

Desejamos, entretanto, que tanto os que nos escreveram ou falaram como todos os outros saibam que nós os amamos. Desejamos que entendam que nossa vida está ligada às suas no grande propósito da imortalidade e vida eterna.

Amamos nosso Pai Celestial e Seu Filho, o Salvador do mundo. Amamos o Profeta que começou êste trabalho e aquêle que hoje o preside. Temos alegria em nosso conhecimento da vida e nosso próprio destino. Oramos que possamos continuar fiéis para sermos capazes de gozar suas bênçãos. Oramos também que cada um de vocês continue fiel para que possamos todos juntos sentir a unidade que vem de nosso Pai Eterno. Se assim agirem serão felizes, como seremos em nossa separação, e saberemos que em Seu propósito e plano eterno estaremos juntos novamente. Assim, nosso adeus trará nada mais que felicidade e paz. Que Deus nos abençoe a todos.

Sinceramente,

Presidente e Sister Bangertter



Na frente: Julia, Slater Bangerter, Layna Rio, Presidenta Bangerter, Glen Paulo, Peggy Brasilla; atrás: Grant, Glenda, Cory, Lee Ann e Howard.

Os membros, missionários e amigos que desejarem escrever à Família Bangerter, poderão endereçar sua correspondência para:

Pres. Wm. Grant Bangerter
c/o W. H. Bangerter
3837 South 3200 West
Salt Lake City, Utah
EUA



SÓ O AMOR TRARÁ PAZ À TERRA

Presidente A. THEODORE TUTTLE
da Missão Sul-americana

Discurso proferido na Reunião Especial realizada na Capela de Pinheiros, São Paulo, SP, no dia 4 de agosto último.

Meus queridos irmãos, é um grande privilégio para minha esposa e eu estarmos aqui com vocês nesta tarde, nesta reunião especial. A preciosa assistência nesta reunião é evidência do amor por seu Presidente William Grant Bangerter e é também grande homenagem.

Esta ocasião é triste porque significa que perderemos a convivência com o Presidente Bangerter e sua família. Todas as ocasiões assim são tristes, porque temos prazer em vivermos juntos. Não conheço outro homem no mundo ou na igreja que ame o Brasil tanto como o Presidente Bangerter. Numa ocasião ao responder a pergunta do que traria paz à terra, não disse que todos deveriam se tornar norte-americanos, mas, sim, que todos deveriam se tornar brasileiros.

Esta é também uma ocasião alegre, porque o Presidente e Sister Bangerter estão recebendo uma desobrigação de honra. Estou certo que eles e vocês poderão olhar para os últimos cinco anos e, com satisfação pelo que tem acontecido, poderemos reconhecer as bênçãos do Senhor durante este tempo. Vocês devem saber algumas das coisas que têm acontecido neste tempo.

Durante a Presidência do Presidente Bangerter foram convertidas 7200 pessoas para a Igreja, isto é, sete vezes o número de pessoas que está aqui hoje. Este é um acontecimento significativo. Durante o tempo de sua Presidência ele tocou as vidas de 400 a 450 missionários. Ele tem uma maneira particular de abençoar as vidas dos que com ele se associam.

Eu quase não gostaria que ele traduzisse hoje para mim, porque não tenho certeza se o faz certo. Quero falar bem dele e tenho medo que não faça uma interpretação correta.

Desde o ano de 1960 a Missão Brasileira tem liderado todas as outras missões da América do Sul no número de conversos em geral e no

número de conversos por missionários, o que talvez tem maior significado.

Enquanto foi Presidente, foram construídas duas capelas e há presentemente quatro capelas em construção. Também foi construída a nova Casa da Missão. Um dos acontecimentos importantes foi recentemente o completamento de um curso de liderança. O Presidente Bangerter tem tido também um dom particular de aumentar a fé dos membros da Igreja. Todos vocês



Presidente e Sister Bangerter

reconhecem esse fato como eu. Estou certo que por causa da sua presença o amor entre os irmãos tem aumentado.

Mórmon, falando a seu filho Moroni, disse que o dom de maior importância é o dom de amor e disse que o amor seria conferido aos membros fiéis da igreja. Tenho certeza que alguns de nós temos pensado em como obter amor; o amor para com nosso Salvador Jesus Cristo, o Redentor, e amor para com os nossos irmãos humanos.

Fiquei contente em ler outro dia a escritura que dizia que se formos fiéis e procurarmos amar nossos irmãos e o Senhor Ele nos dará a capacidade de amar, e como vocês sabem, só isto trará paz à terra.

O Presidente Bangerter tem sido um dos grandes presidentes de missão na Igreja. Acho que devem saber que as Autoridades Gerais, a Primeira Presidência, o Quorum dos Doze e as outras Autoridades Gerais têm muito respeito por êle. Vocês têm sido privilegiados por estar sob a sua direção e receber sua influência. É um homem de grande fé e coragem. Além disso

tem a capacidade de partilhar esta força com outras pessoas.

Tenho feito entrevistas com os missionários que trabalharam com êle e, espontaneamente, êles, várias vezes, quiseram mostrar o grande amor e respeito que têm por êle. Um dos líderes dos missionários que já voltou para casa disse um dia: "Se o Presidente quisesse que eu andasse diante de metralhadoras na rua, eu o faria, porque sei que tudo sairia bem." Ele estava expressando uma idéia do grande amor e confiança que tinha em seu Presidente.

O Presidente Bangerter é um grande homem e uma das razões é sua esposa especial. Nenhum homem pode ser grande sem o apoio de uma boa esposa. Creio que vocês, não entendem as dificuldades de ser mãe da missão. Creio que muitos têm dito: "Irmã Bangerter, que experiência maravilhosa para você poder passar esse tempo no Brasil. Que experiência maravilhosa para seus filhos." Mas há muito mais do que apenas grandeza nesta experiência. Sister Bangerter teve que criar seus filhos na ausência do Presidente. É muito difícil transportar uma



Aspecto da chegada da Presidente Beck e família no Aeroporto de Congonhas, São Paulo, SP.

família, mudando de escola, comida e todos os hábitos normais. Ela fez tudo isso e ainda presidiu a Sociedade de Socorro e liderou outras auxiliares, que vinha ultimamente supervisionando. Não é fácil para uma família servir sempre de modelo.

Quero salientar os filhos Lee Ann, Cory e Glenda, pela responsabilidade que tomaram pelos irmãos menores. Esta foi uma missão de toda a família e o Presidente Bangerter não conseguiria sem o amor e apoio de sua família e Sister Bangerter.

Esta ocasião é também alegre, porque estamos felizes com a chegada do Presidente Beck e sua família. Não são estranhos e conhecem alguns de vocês.

O Senhor escolheu este homem para ser o novo Presidente. Isto eu sei. O Presidente Beck é o homem para liderar esta missão agora. Sua responsabilidade e a minha também é voltar o nosso amor e respeito e fidelidade a ele. O Presidente Beck procurará seguir as políticas já estabelecidas, mas, porque é o Presidente Beck e não o Presidente Bangerter vai mudar algumas coisas, para uma maneira diferente, porém, não errada.

Estamos nos reunindo nesta ocasião para desejar boa viagem ao Presidente Bangerter e sua família; para dar a vocês a oportunidade de publicamente lhes prestar homenagem de agradecimento.

O Presidente recebeu uma carta da Primeira Presidência com uma desobrigação de honra e todos os que querem apoiar esta desobrigação, com desejo no coração que o Senhor continuará a abençoar este homem com sua família, manifestem-se levantando a mão direita. (Apoio unânime).

Com a desobrigação do Presidente Bangerter seus conselheiros, Presidente James A. Wilson, Presidente Hélio da Rocha Camargo e o Presidente José Lombardi, também estão desobrigados. Todos os que gostariam de expressar seu agradecimento pelo serviço de grande valor que prestaram, por gentileza, manifestem-se.

O Presidente e Sister Beck já foram designados oficialmente por membros da Primeira Presidência para presidir a Missão Brasileira. Os que querem aceitar e transferir sua lealdade e completamente apoiar e amar o Presidente Beck como Presidente da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, façam o favor de levantar a mão direita. (Apoio unânime).

Todos que queiram aceitar a Sister Beck como supervisora das organizações das mulheres, indiquem. (Apoio unânime).

O Presidente Beck já escolheu para conselheiros os seguintes irmãos: Presidente Hélio da Rocha Camargo, 1.º Conselheiro, e Presidente José Lombardi, como 2.º Conselheiro. Todos que podem apoiar manifestem-se. (Apoio unânime).

Presidente Beck, você agora é Presidente de uma Missão e tem um povo grande sobre o qual pode presidir.

Esta é uma mudança típica na Igreja, na ordem normal do seu crescimento e também evidência do milagre que é o mormonismo. Que os homens podem ser chamados a assumir posições de serviços e de responsabilidade na Igreja.

O propósito desta Igreja é aperfeiçoar os homens, para os transformar na semelhança de Deus. E para fazer isso não há outro modo senão através de participação em Seu reino. Temos todos que aprender em uma vida de serviço, que é das coisas mais necessárias para um verdadeiro cristão. Não podemos ser apenas ouvintes na Igreja de Jesus Cristo. Devemos ser ativos no trabalho do Senhor.

Pessoalmente estou grato pelo privilégio que tive de conhecer o Presidente Bangerter. Estou grato que foi meu companheiro sênior na Missão Brasileira. Há muita coisa que gostaria de dizer, mas há muito mais coisas no programa e não quero tomar mais tempo.

Ele tem me ensinado muito a respeito das coisas de valor na vida e sua grande fé foi uma lição importante para mim. Sua dedicação e sua responsabilidade também foram boas lições. Houve ocasiões em que seus filhos ficaram doentes e, ao mesmo tempo, as responsabilidades exigiam sua presença em outros lugares da missão e Sister Bangerter disse-lhe: “mas você não pode ir, você é preciso aqui.” E sua resposta foi: “Eu sou preciso lá, o Senhor estará aqui para dar proteção a você e às crianças”.

Ele tem exemplificado os ensinamentos do Mestre, que devemos perder a nossa vida a serviço de nossos irmãos. Vou sentir falta da associação que temos tido. Tenho admiração por este grande homem e invoco as bênçãos do Senhor sobre ele; que o abençoe em sua volta para casa, sua casa estrangeira, porque sua casa é aqui. Peço que o Senhor lhes dê bondade. Ele é um homem muito inspirado. Sei que esta Igreja é verdadeira. Que Deus vive. Que Jesus Cristo é Seu Filho. Que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Que esta Igreja tem o poder de Deus e o Sacerdócio, que é o poder e autoridade de Deus para a Salvação dos homens na terra. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Bem-vindo o que vem em nome do Senhor

Com estas palavras o Presidente Hélio da Rocha Camargo recebeu o Presidente Wayne M. Beck na reunião especial de sua apresentação aos membros da Missão Brasileira e também reunião de despedida do Presidente Bangerter e família, com a presença do Presidente e Sister Tuttle.



A família Bangerter recebeu inúmeras manifestações de carinho por parte dos membros e ganharam tantos presentes, que quase a família inteira não foi capaz de carregar todos os pacotes. Formou-se uma fila enorme para cumprimentá-los durante mais de duas horas.

O PRESIDENTE BECK FALA AOS MEMBROS DA MISSÃO BRASILEIRA

Meus queridos irmãos. Estamos muito contentes em estar aqui hoje. Esta é a primeira vez que já ouvi um homem fazer a sua própria pregação funeral.

Faz quinze anos que estivemos aqui como missionários e temos dificuldade na língua Portuguesa.

Eu e minha esposa fomos chamados pelo Senhor para presidir esta Missão Brasileira. Não procuramos este cargo, porém, atendendo ao chamado do Profeta desta Igreja, em humildade, nos esforçaremos para fazer a vontade do Senhor. Temos ouvido muitos elogios ao magnífico trabalho realizado pelo Presidente Bangerter e sua esposa. Que o Senhor os abençoe por sua obra de dedicação anônima. Peço-lhes não esperar que tomemos o lugar que o Presidente Bangerter ocupa em seus corações nem tampouco empanar o brilho do trabalho que realizaram. Peço sim que nos dêem oportunidade de ganhar o nosso próprio lugar em seus corações e que continuem a sua lealdade à Presidência da Missão.

Creiam-me quando digo que não procuro o meu próprio engrandecimento. Procuo, porém, com todo o meu coração amar a Deus e fazer a Sua vontade. A irmã Beck procura fazer o mesmo.

Exortamo-los também a amar a Deus de todo o seu coração, poder e mente. Juntos, procuraremos, por meio da oração, do jejum e do trabalho árduo e diligente, não somente saber o que o Senhor quer que façamos, mas também fazer que o seu reino cresça e progrida na terra. Irmãos e irmãs, oro para que possamos ser um em Cristo, como Ele e seu Pai são um.

Dou meu testemunho humilde que este trabalho é verdadeiro. Eu lhes trago o amor dos santos que deixei entre os vales de Utah. Ofereço-lhes o meu amor, o de minha esposa e de minha família. Oro para que este trabalho possa rolar para a frente como a grande rocha que cobrirá a terra. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidente David O. MCKAY



por Elder HUGH B. BROWN
2.º Conselheiro da Primeira Presidência

Extraído de um artigo publicado na Era de setembro de 1962.

Neste mês prestamos homenagem ao Presidente David O. McKay, cidadão distinguido, esposo amado e pai, profeta, vidente e revelador da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, por ocasião de seu aniversário no dia 8 de setembro.

Se alguém quiser tentar escrever uma biografia completa desse homem, embora o escritor seja contemporâneo e muito seu amigo, e mesmo

que fôsse um Plutarco ou um Boswell, precisaria de muitos volumes para traçar um esboço das profundezas de sua vida. Em breves notas, então, só se pode esperar que se recorde o leitor que vive entre nós um homem elevado mentalmente e semelhante a Cristo em espírito.

O estudo da vida de um grande homem, ainda que seja uma revisão histórica, ou estudo contemporâneo, enfatiza a verdade da muito ci

tada frase de Longfellow que “As vidas dos grandes homens lembram-nos de que podemos fazer nossas vidas sublimes, e, ao falecermos, deixar pisadas na areia do tempo.” Talvez esta frase seja uma justificação de vários resumos biográficos. Certamente a ambientação com grandes homens, embora em biografia, tem influência sadia na juventude, orientando-os nos conflitos comuns da vida cotidiana, estimulando ambição e valorização de ideais, e dando-lhes uma fórmula para um viver rico e radiante.

Quando alguém se defronta com um quadro do mestre, quer uma pintura, ou escultura, literatura clássica, torna-se consciente da dificuldade de tentar valorizar ou delinear. Uma pessoa pode apenas chamar a atenção para sua formação, harmonia, aspectos de realce em sua personalidade e excelência geral.

Ocasionalmente a estatura e valor de um homem é reconhecida e apreciada durante o período de sua vida. Isto é notavelmente verdade no que diz respeito a nosso esboço e resulta grandemente do fato que durante todo o período de vida tem sido um homem dedicado, alguém que se entregou ao serviço do Senhor.

O Presidente McKay conhece de antemão os problemas do fazendeiro e do trabalhador. Nasceu na fazenda de seus pais a qual tornou-se sua — seu lar, para onde retorna freqüentemente, a fim de ficar perto do solo, e lá procurar a perspectiva das raízes e uma alta visão dos problemas do dia e do tempo. Sempre amou os cavalos e mesmo em seus noventa anos cavalga orgulhosamente seu favorito Sonny Bok, depois de o acariciar.

Quando jovem aspirava tornar-se um professor; ele sempre entende as vastas dimensões das possibilidades educacionais e implicações futuras. Agora, por mais de cinquenta e seis anos completos como Autoridade Geral da Igreja, tem ensinado as verdades divinas, eternas e salvadoras do evangelho a centenas de milhares que têm sido privilegiados de ouvir parábolas dos dias modernos de um grande líder espiritual. Na verdade, ele é um dos maiores professores de nosso tempo.

Ouçã uma de suas histórias:

“Passei por duas fazendas perto do vale da montanha no caminho para minha velha cidade natal. Vi que uma delas tinha uma colheita de trigo excepcional. Não obstante, a sêca, o frio na primavera e outras desvantagens, o fazendeiro tinha conseguido uma ótima colheita. Logo depois da cerca havia um outro trigal, mas muito franzino comparativamente falando. Disse ao

homem: “Por que, qual a razão? Você deve ter plantado sementes pobres.”

“Não, é a mesma semente que o meu vizinho tem.

“Então foi plantada muito tarde e você não teve tempo suficiente para remover a terra.

“Foram plantadas na mesma tarde que ele plantou as suas.

“Depois de um inquérito soube que o primeiro homem tinha arado seu campo no outono; e então tinha cuidado na primavera, ... Seu vizinho, por outro lado, tinha arado o seu campo muito tarde na primavera, tendo deixado os sulcos abertos; o estêrco tinha evaporado. Depois da semeadura passaram-se mais 4 ou 6 semanas de plantio. E não havia estêrco suficiente para fazer germinar a semente. O primeiro homem fêz a preparação adequadamente, e a natureza produziu o crescimento. O segundo homem trabalhou muito, mas sua preparação foi pobre; na verdade, tinha feito preparação inadequada.”

O vigor e fertilidade de sua mente são atestados por seus livros publicados e os editoriais correntes que aparecem na Era e no Instrutor, assim como seus inumeráveis sermões, orações dedicatórias em templos, centros de estacas, capelas de alas, escolas, institutos de religião, monumentos, etc.

Com quatro filhos e duas filhas (e um falecido), sua vida familiar tem sido ideal, e sua terna delicadeza com sua espôsa amável e devotada é agradável de ser observada. É um poeta de talento, mas reservado. Escreve mais de seus versos poéticos para “Rae”, sua namorada de mais de 61 anos de idade. Na vida particular e pública é sempre delicado; terno, carinhoso e ponderado. Seu amor, semelhante ao de Cristo, por seus filhos e pela juventude é reconhecido.

Ao escolher campeões em qualquer campo, julga invariavelmente investigar antecedentes, he-



reditariedade, sangue, assim como realização. Nós que presenciamos o crescimento vigoroso, o fruto amadurecer, e a quase indestrutível virilidade do corpo e mente do homem que hoje honramos, chamamos atenção para sua hereditariedade, seus dons naturais, seu ambiente e realizações sem par.

Em abril de 1906, quando David O. McKay foi chamado para se tornar membro do Conselho dos Doze, alguns de nós estávamos em missão na Inglaterra. O *Millennial Star*, a voz da Igreja naquela terra, reimprimiu um artigo de uma das revistas de Salt Lake. Continha êste interessante parágrafo:

“Em sua casa o Sacerdócio de Deus foi sempre respeitado; foi um lar onde a realização de todos os deveres religiosos era parte da vida; um lar onde estava impresso diariamente com palavras e atos o respeito e honra ao Pai e de uns para com os outros; seu lar foi um lar em que a mais sagrada obrigação era a devoção diária a Deus.”

Isso, naturalmente, referia-se ao lar do Bispo e Sister David McKay, os pais do nôvo apóstolo, mas é também uma descrição acurada do lar do Presidente e Sister David O. McKay. A infância do Presidente terminou quando seu pai saiu para uma missão na Escócia e disse a David: “Cuide da Mamãe”. Daquela época em diante tem tido um senso de responsabilidade incomum e tem continuado assim.

Aquêles que em várias épocas acompanharam o lar ancestral dos “McKay”, têm notado seu amor eterno pela terra; e ao viajar com êle tenho sempre ouvido citar versos de vários poetas famosos e outros escritos de seus autores favoritos, incluindo Carlisle, Scott e Burns. A gente vê em sua mesa de escritório, junto com as obras padrões da Igreja, varios volumes encadernados.

Citações escolhidas destes autores aparecem junto com citações de escrituras volumosas usadas por Presidente McKay para ilustrar ou enfa-



tizar seus discursos; por exemplo, de Carlisle: “De todos os atos, o arrependimento do homem não é o mais divino?”

De Burns, diz o Presidente: “Seu grande poder repousa na profundidade e amplidão de sua alma simpática”.

Há dois anos atrás poucos foram privilegiados de ficar com êle na casa pequena de Merthyr Tydfil, no sul de Gales, onde sua mãe, Jeanette Evelyn Evans, nasceu. Notamos como êle se comoveu com as memórias dela ao dedicar uma placa na parede da velha casa. Aqui vemos o fruto de duas árvores familiares. A raiz escócio-galêsa quando transplantada, produziu um americano ilustre.

Os 12 anos que David O. McKay serviu como Presidente da Igreja têm sido um período de crescimento sem precedente. Em 31 de dezembro de 1950 havia 180 estacas, compostas de 1.541 alas e ramos independentes. Em setembro do ano passado havia 335 estacas, com 3.288 alas e ramos independentes. O número de membros da Igreja aumentou para mais de 700.000. O número de missões e missionários também duplicou e o número de batismos anuais sextuplicou.

Em adição à grande atividade missionária da Igreja, durante a administração do Presidente McKay, a organização da Igreja completa e o programa do evangelho tornou-se acessível para mais de um milhão de membros em seu lugares de nascimento, onde têm sido organizadas estacas oficiadas por membros locais. Foram construídos os templos da Suíça, Califórnia, Nova Zelândia e Inglaterra. Recentemente presidiu as cerimônias de colocação da pedra fundamental e dedicação do local para o nôvo templo em Oakland, Califórnia.

(Continua na página 281)



*É bom ser valente
em face do perigo,
desastre ou morte.*

MAS, PARA VENCER VALENTAMENTE A ADVERSIDADE... DISCIPLINAR RESOLUTAMENTE OS IMPULSOS DO DESEJO E APETITE... ESTABELEECER OBJETIVOS DIGNOS E LUTAR POR ÊLES... ESCOLHER IDEAIS NOBRES E VIVER POR ÊLES... SERVIR SEM EGOÍSMO, COM ESPÍRITO DE SACRIFICIO AS CAUSAS DIGNAS... ENFRENTAR VIGOROSAMENTE OS DESAFIOS COMUNS DE TODOS OS DIAS,

*é preciso algo mais
que denôdo*

JUVENTUDE DA PROMESSA

... é preciso coragem, um senso de responsabilidade majestoso e comunhão com Deus

A juventude mórmon precisa entender sua responsabilidade diante do mundo. O relaxamento moral tem levado muitos povos à guerra e destruição. O Senhor não pode justamente abençoar os homens que d'Ele se afastam e valorizam muito mais os prazeres mundanos, esquecendo-se de sua missão primeira na carne que é viver digna e fielmente para voltar à presença do Pai e gozar com os seres celestiais as bênçãos prometidas aos justos e perseverantes.

É preciso que a juventude atente para as palavras dos líderes inspirados, ore, prepare-se e aja de forma a mostrar ao mundo os valores espirituais.

A verdadeira coragem moral se expressa através do caráter e disciplina, numa vida digna e reta, na participação da cidadania, na busca honesta da verdade, na conservação da fé e honra, no cuidado com as palavras e ações que podem induzir o indivíduo a um conflito interior difícil de ser exterminado ou resolvido.

(Extraído de The Improvement Era)

Mentes vigorosas

Vacilará a juventude de Sião ao defender a verdade e o direito? Esta frase já muito comum toma um novo significado no mundo quando a sobrevivência das coisas físicas não é tão importante como a sobrevivência das coisas morais. Para sermos o que devemos ser, quando devemos ser — para podermos ser contados entre os justos é preciso coragem moral.

Desejamos a coragem moral, sentir necessidade dela na vida, valorizar a parte importante que toma no esquema eterno das coisas é um objetivo comum entre a juventude dos santos dos últimos dias. Não é um dom. É uma qualidade a ser ganha através de oração, preparação e realização.

por ELAINE CANNON

ORE

para obter orientação em sua vida.
para ter consciência de si mesmo.
para ter entendimento da vida em si e dos princípios do evangelho que a governam.
para possuir boa memória, boa vontade e força de ação.

PREPARE-SE

pelo estudo dos princípios do evangelho.
pelo aprendizado de comportamentos sociais.
pelo cuidado na escolha de companhias e experiências nas quais toma parte.

REALIZE

fazendo uma verificação periódica das escolhas feitas.
preparando-se e orando para pedir orientação e força. Haverá algumas indecisões que poderão ser úteis até que a coragem moral se torne hábito.

Leia as escrituras regularmente, com mais ansiedade e cuidado num período de tentação.

Tenha sempre um caderninho com pensamentos inspiradores.

Escreva também alguns pensamentos seus.

Decore um verso, citação ou escritura e mantenha-os sempre em mente.

O s m u i t o s

Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício que Caim... pela fé Enoque foi transladado para não ver a morte... pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu e preparou uma arca para a salvação da sua família... pela fé ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado; sim, aquèle que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito... pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gôzo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do



heróis da Fé

Egito... E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando Gideão e de

Baraque, e de Sansão e de Jefté, e de Davi, e de Samuel e dos profetas;

os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas,

fecharam as bocas dos leões, apagaram a fôrça do fogo, escaparam do fio da es

pada, da fraqueza tiraram fôrças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida

aos exércitos dos estranhos... Foram apedrejados, serrados, mortos ao fio da

espada... E todos êstes tendo tido testemunho pela fé...

Hebreus 11



EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH Jr.

Presidente do Conselho dos Doze

responde a sua pergunta

“E eu, Nefi, disse a meu Pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual Suas ordens poderão ser cumpridas.” — 1 Nefi 3:7

“Na verdade esta é a palavra do Senhor, que a cidade de Nova Jerusa'ém seja construída pela congregação dos santos, começando neste lugar, o lugar do templo, o qual será erigido nesta geração.” — Doutrina e Convênios 84:4

Pergunta:

Como pode ser comparado o verso sétimo, do capítulo terceiro de Primeiro Nefi, o qual afirma que o Senhor “nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual Suas ordens poderão ser cumpridas”, com Doutrina e Convênios 84:4, em que foi mandado que os santos construíssem um templo em Independence, naquela época, cujo templo não foi construído de acordo com o mandamento dado?

Resposta:

Não há qualquer conflito entre essas duas passagens mesmo se algumas de tais contradições pareçam claras. Comumente uma geração é considerada como “o período de tempo em que o filho substitui o pai”. Entretanto, quando o Salvador disse aos judeus: “. . . uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará outro sinal. . .” (Mat. 12:39.) Ele evidentemente não colocou um limite de tempo definido, mas referiu-se a uma condição que poderia

prevalecer indefinidamente enquanto durasse a fraqueza, embora devesse se estender por várias gerações de pai para filho. Pode ser razoável aceitar que ao dar esta revelação ao Profeta o Senhor tinha em mente a geração do povo que ainda viveria dentro dos próximos cem anos, a contar do tempo em que se deu a revelação, e que gozariam as bênçãos do templo e uma nuvem gloriosa nêle repousaria. Também é razoável crer que nenhuma alma que vivia em 1832 ainda vive em mortalidade na terra. Não obstante isto, não há nenhum mandamento dado a Nefi, nem certeza de que o Senhor lhe abençoaria com a obtenção das placas que eram essenciais para o bem-estar temporal e espiritual de seus descendentes, que de qualquer maneira esteja em conflito com os mandamentos ou promessa feita pelo Senhor na revelação ou Profeta Joseph Smith. Lemos em outra revelação feita à Igreja em janeiro de 1941, onde o Senhor absolve os membros da Igreja da obrigação da construção do templo, nas seguintes palavras:

“Na verdade, na verdade, vos digo, que quando a qualquer dos filhos dos homens Eu mando que faça um trabalho em Meu nome, e aqueles filhos dos homens empregam tôda a sua força e tudo o que têm para realizar o trabalho, e não cessam na sua diligência, e vindo os seus inimigos sôbre eles os impedem de realizá-lo, eis que, importa a Mim não mais requerer das mãos dos filhos dos homens o trabalho, mas aceitar as suas ofertas.

“E a iniquidade e a transgressão das Minhas santas leis e mandamentos Eu visitarei sôbre as cabeças daqueles que impediram o Meu trabalho, até a terceira e quarta geração, enquanto Me odiarem, e não se arrependem, diz o Senhor Deus.

“Portanto, por essa razão aceitei Eu as ofertas daqueles a quem mandei que edificassem uma cidade e uma casa em Meu nome, na comarca de Jackson, Estado de Missouri, mas foram impedidos por seus inimigos, diz o Senhor vosso Deus.

“E farei descer sôbre as cabeças julgamento, ira, indignação, pranto, angústia e ranger de dentes, até a terceira e quarta geração, enquanto não se arrependem, enquanto Me odiarem, diz o Senhor vosso Deus.

“E disto vos faço exemplo, para a vossa consolação com respeito a todos os que foram mandados a fazer um trabalho e foram impedidos pelas mãos de seus inimigos e, por opressão, diz o Senhor vosso Deus.

“Pois Eu sou o Senhor vosso Deus, e salvarei todos os vossos irmãos que eram puros de coração e foram mortos na terra de Missouri, diz o Senhor.” (D&C 124: 49-54.)

Esta deveria ser uma resposta suficiente para a pergunta feita. O Senhor aceitou das mãos dos membros da Igreja seus esforços e os absolveu. É interessante saber que durante a Guerra Civil, essa parte do Missouri sofreu e a cólera do Senhor caiu sôbre eles, e alguns do povo, que puseram obstáculos ao trabalho do Senhor sofreram por isso, em cumprimento à predição.

Deve ser lembrado também que o Senhor abriu caminho para Nefi, porque a obtenção das placas era absolutamente necessária, como indicou Lehi. Por ser assunto de vida espiritual ou morte possuir os registros sagrados Nefi foi mandado de volta a Jerusalém. Entretanto, o Senhor dominou tôda oposição e possibilitou que Nefi realizasse o trabalho que lhe havia sido designado. Podem surgir algumas críticas do porque então o Senhor sujeitou tôda a oposição na época do Profeta Joseph Smith e fez o possível para a construção da casa do Senhor, de acôrdo com o que tinha sido escrito? É resposta suficiente para tal pergunta, dizer que o tempo real para a construção daquele templo sob tôdas as condições não era um requisito essencial no ano de 1832. Certamente o Senhor teria sujeitado tôda oposição, caso houvesse necessidade da construção magnificente daquele edifício. Ao contrário, Ele absolveu os santos e adiou o dia. Quando considerando a palavra do Senhor a respeito do esforço dos membros da Igreja, é errado pensar que os membros foram diligentes em seus deveres naquele dia, e que o Senhor tenha sido sujeitado pelos homens fracos e seus mandamentos tenham falhado.

Um incidente semelhante de falha aparente ocorreu quando da aparição do Livro de Mórmon, quando através de insistência de Martin Harris foi permitido ser levado o manuscrito do Livro de Mórmon para a senhora Harris e algumas de suas amigas. O manuscrito foi roubado e sem dúvida os que o roubaram fizeram alterações, como o Senhor indicou que fariam. O Profeta e Martin Harris sentiram que haviam cometido um êrro irreparável e queriam saber como o Senhor tinha permitido que tal coisa acontecesse. A verdade é que o Senhor sabia que isso aconteceria desde o comêço e tinha se prevenido de tal falha. A perda deste manuscrito foi sentida como uma grande lição para o Profeta, de cuja lição talvez êle precisava. O resultado, entretanto, foi que o Senhor tinha em estoque um registro melhor dos mesmos acontecimentos históricos, muito mais ricos em detalhes. O mal aparente, entretanto, transformou-se numa bênção para todos que lêem o Livro de Mórmon. Certamente o Senhor sabe o fim desde o comêço e não importa quais sejam as ações dos homens, os propósitos do Senhor prevalecerão.

UM TESTEMUNHO PESSOAL

por Presidente DAVID O. MCKAY



O Senhor nunca se esquece dos que o buscam ardorosamente. Algumas vezes há obstáculos na vida; há perseguição; há auto-negação; há lágrimas porque você está sempre em contacto com tentação, com ideais mundiais, e você terá que sobrepujá-los para permanecer no caminho para a vida eterna; e no momento parecer ser sacrifício, mas é apenas temporário. O Senhor nunca se esquece dos que o buscam. A resposta pode não vir exatamente da maneira que gostaríamos que viesse, mas virá. O Senhor logicamente cumprirá sua promessa para conosco.

Para ilustrar isto, seria bom prestar meu testemunho. Raramente falo de manifestações que tenho. Não sei se é o recato escocês ou o que, mas não gosto de falar de algumas coisas que são mais sagradas para mim.

Ouvi como menino um testemunho sobre os princípios do evangelho, o poder do sacerdócio, a divindade deste trabalho. Ouvi a admoestação que nós, também, devemos obter esse testemunho se orarmos, mas não sei como tive ideia na juventude que não poderíamos ter um testemunho se não tivéssemos alguma manifestação. Li a primeira visão do Profeta Joseph Smith, e sabia que o que tinha recebido era de Deus; ouvi dos élderes contarem que tinham ouvido vozes. Ouvi o testemunho de meu pai de uma voz que ouviu declarando a divindade da missão do Profeta, e de alguma maneira recebi a impressão que aquela era a fonte de todo o testemunho.

Entendi na juventude que a coisa mais preciosa que um homem pode obter nesta vida é um testemunho da divindade deste trabalho. Tive ansiedade dele, senti que se pudesse obter um testemunho, tudo o mais, na verdade, pareceria insignificante. Não negligenciei minhas orações, mas nunca senti que minha oração noturna me desse um testemunho, porém, ao lembrar-me agora, era mais uma oração para obter proteção, para afastar os males — realmente era mais

uma oração egoísta — mas sempre senti que a oração secreta, no quarto ou em um bosque ou nas montanhas, seria o lugar onde apareceria aquêle testemunho.

Dessa forma ajoelhei-me mais do que uma vez embaixo da sorveira com meu cavalo encilhado ao meu lado. Lembro-me de ter ido às montanhas uma tarde, pensando nestas coisas e concluído que lá, no silêncio das montanhas, havia um lugar melhor para obter tal testemunho. Parei meu cavalo, joguei as rédeas sobre seu lombo e caminhei apenas alguns passos e ajoelhei-me do lado de uma árvore.

O ar estava limpo e claro, o brilho do sol radiante a verdura da árvore selvagem, a grama e as flôres perfumavam o ar; ao recordar o incidente, as cercanias aparentavam novas. Ajoelhei-me e com todo o fervor de meu coração elevei minha alma a Deus e pedi um testemunho dêste evangelho. Tive em mente que lá haveria alguma manifestação, que receberia qualquer transformação que me deixaria sem qualquer dúvida.

Levantei-me, montei no cavalo, e quando êle começou a caminhar me lembrei, procurando por mim mesmo, e involuntariamente balançando a cabeça, disse para comigo: “Não, nada mudou; sou o mesmo garoto que era antes de ajoelhar-me”. A manifestação antecipada não tinha acontecido.

Nem era aquela a ocasião. Entretanto, aconteceu, mas não da maneira que eu havia antecipado. A manifestação do poder de Deus e a presença de seu anjo foi simplesmente uma confirmação; não foi um testemunho.

Em uma ocasião estava há quase 11,5 km de casa quando o Presidente James L. McMurrin estava assistindo uma conferência na Escócia. Na reunião do sacerdócio daquela conferência o poder de Deus foi tão manifesto que um homem presente naquela pequena sala levantou-se depressa e disse: “Irmãos, há anjos nesta sala”, e homens fortes começaram a chorar, não de medo, não de tristeza, mas do fundo de suas almas, que lhes deu um testemunho da veracidade da afirmação. A declaração do homem não me impressionou tanto; mas o Espírito presente sim.

Mas quando o Presidente McMurrin levantou e disse: “Sim, há anjos nesta sala, e um dêles é o anjo da guarda daquele jovem que está sentado ali” — e apontou a um jovem élder que eu conhecia e que estava em nossa conferência (agora seria chamado missionário distrital) — êle estava chorando como se sua alma fôsse transbordar, “e”, continuou o Presidente Murrin, “o outro é o anjo da guarda daquele outro jovem”, e apontou para um menino que eu

também conhecia. Sabia por inspiração que o que o Presidente McMurrin estava dizendo era verdade. Não havia sequer um homem naquela sala que não o soubesse.

Aprendi por convivência com êle que James McMurrin era autêntico e sua fé no evangelho implícita, que nenhum homem mais fiel ao que acreditava ser verdade já tinha vivido; assim, quando se voltou para mim e fêz o que pensei fôsse mais uma advertência do que uma promessa, suas palavras deixaram uma impressão indelével em mim.

Parafraseando as palavras do Salvador a Pedro, disse: Irmão David, Satanás o tem cobiçado para que possa peneira-lo como trigo, mas Deus está vigilante. E adicionou “Se guardares a fé, ainda sentarás nos conselhos de liderança da Igreja.” Soube então que a resposta à minha oração de menino tinha vindo.

Mas o testemunho que êsse trabalho é divino eu tinha recebido não através de manifestação gloriosa, mas por obediência à vontade de Deus, de acôrdo com a promessa de Cristo: “Se qualquer homem fizer a sua vontade, saberá se a doutrina é de Deus ou se falo por mim mesmo”. (João 7:17.)

Experimente qualquer fonte que você quiser e descobrirá que não há uma fase do evangelho de Jesus Cristo que não passará no teste; e como você, em sua fraqueza, como você em sua juventude, empreendeu abraçar êstes princípios de vida eterna, encontra-los-a inculcando em sua alma uma benedição do Santo Espírito que lhe dará um testemunho que Deus vive, que é, na verdade, nosso Pai e que esta é sua obra, estabelecida através do Profeta Joseph Smith.

Esse é meu testemunho para vocês. Conheço-o. É a coisa mais preciosa da vida! Você pode experimentar. Querida que meus filhos, meus netos e meus bisnetos o sentissem antes de obter quaisquer bens terrenos, porque sei então que serão bons cidadãos. Sei que serão bons pais e boas mães. Sei que serão honestos e fiéis entre si e para com Deus. Sei que serão tudo que o homem e a mulher devem ser, e o serão através da obediência aos divinos princípios do evangelho.

Que Deus nos abençoe para que sejamos fiéis a Ele e a sua obra. Este é realmente o evangelho de Jesus Cristo. Que Ele nos dê força para vivê-lo e não apenas para pregá-lo, não apenas para testemunhá-lo com palavras, mas também em verdade vivê-lo e prestar testemunho ao mundo do que estamos convencidos, onde quer que estejamos.

SACERDÓCIO NAS MISSÕES



Élder Eldred C. Smith

PATRIARCAS

Uma das chamadas do Sacerdócio com a qual não estamos muito familiarizados é talvez a de Patriarca. Com a vinda de uma estaca para o Brasil, tomaremos mais consciência deste ofício e das bênçãos especiais administradas pelo patriarca, que são conhecidas como bênção patriarcais. As citações a seguir, do livro *Mormon Doctrine*, de Bruce R. McConkie, do Primeiro Conselho dos Setentas, esboça claramente as funções do patriarca e sua posição no reino de nosso Pai.

Bênçãos Patriarcais

As bênçãos patriarcais podem ser dadas por patriarcas naturais, isto é, pelos pais de Israel, que gozam as bênçãos da ordem patriarcal (como Jacó abençoou seus filhos), ou podem ser dadas por patriarcas ordenados, especialmente escolhidos, cuja designação é abençoar os membros dignos da Igreja. (*Doctrines of Salvation*, vol. 3, pp. 169-172.)

A Primeira Presidência (David O. McKay, Stephen L. Richards, J. Ruben Clark Jr.), numa carta a todos os presidentes de estaca, datada de 28 de junho de 1957, deu a seguinte explicação: “As bênçãos patriarcais contêm uma declaração inspirada da linhagem do recebedor, e também, quando orientada pelo Espírito, uma afirmação inspirada e profética da missão da vida do recebedor no mundo, deixando sempre claro que está condicionada à fidelidade ao evangelho de nosso Senhor, de quem é servo o patriarca. Todas essas bênçãos são registradas e geralmen-

te apenas uma delas pode ser adequada à vida de cada pessoa. A natureza sagrada da bênção patriarcal deve necessariamente levar todos os patriarcas a uma solicitação mais sincera da orientação divina para suas declarações proféticas e sabedoria superior para fazer as advertências e admoestações.”

Linhagem patriarcal

Naquela época (início dos tempos do Velho Testamento), o governo da Igreja em si foi também patriarcal por natureza. Desde Adão até o dilúvio o oficial que presidia a Igreja era tanto sumo sacerdote como patriarca, e o ofício passava de pai para filho. Esta ordem do sacerdócio era chamada ordem patriarcal. Como uma ordem de sacerdócio é mantida na Igreja hoje apenas onde há o ofício de Patriarca. Desde os dias de Aarão até a vinda de João Batista existia um sistema diferente de administração onde os assuntos eclesiásticos tinham referência com Aarão e seus descendentes, e também o maior grupo de levitas, administravam em certos negócios da Igreja. (*Doctrines of Salvation*, vol. 3, pp. 80-87, 101-106, 160-172.)

A administração dos negócios da Igreja está necessariamente em base diferente em nossos dias, mas o mais importante da ordem patriarcal é mantido para os membros dignos da Igreja. Aquêles que são casados no templo, no novo e eterno convênio do casamento, ganharão a plenitude de bênçãos de herança patriarcal na eternidade, onde a ordem patriarcal será uma ordem de governo.

O ofício de patriarca

Um dos ofícios ordenados no sacerdócio de Melquizedeque é o de patriarca ou evangelista. (D&C 107:39.) Este ofício emana e é um apêndice do Sacerdócio Maior. (D&C 107:5.) O ofício de patriarca da Igreja é conferido como resultado de linhagem e dignidade; os patriarcas da estaca são escolhidos e ordenados pelos apóstolos sem levar em consideração a linhagem. Os patriarcas são também sumo-sacerdotes. (D&C 107: 39-53.) Sua designação sacerdotal específica é dar bênçãos patriarcais aos membros da Igreja, mas eles também podem realizar qualquer dever de um sumo-sacerdote, setenta, élder, ou possuidor do Sacerdócio Aarônico.

Em adição aos patriarcas ordenados, há também os patriarcas naturais. Todo possuidor do sacerdócio maior que passa para a ordem patriarcal do casamento celestial — assim recebendo para si as bênçãos dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó — é um patriarca natural para sua posteridade.

Mesmo aos olhos do mundo, os grandes líderes espirituais, que principalmente viveram antes dos dias de Moisés, são conhecidos como patriarcas por causa de seu status como cabeças ou chefes de suas famílias. Provavelmente neste sentido é que Pedro falou do “patriarca Davi” (Atos 2:29.) e que Estevão designou os filhos de Jacó como “os doze patriarcas”. (Atos 7:8-9.) Pode ser, entretanto, que todos aqueles que viveram antes de Moisés que são considerados patriarcas pelo mundo, como Abraão (Heb. 7:4; Abra. 1:1-4; 2:11; D&C 86:8-11.), foram ambos patriarcas ordenados e naturais. (D&C 107:38-53.)

Joseph Smith, Sr., pai do Profeta, foi o primeiro patriarca da Igreja nesta dispensação. Foi escolhido por revelação e ordenado em 18 de dezembro de 1833. “Meu pai é abençoado pelo Senhor”, disse o Profeta ao dar-lhe uma bênção naquela época, “pois ele... será contado entre aqueles que possuem o direito do sacerdócio patriarcal, isto é, as chaves desse ministério... Será chamado príncipe em sua posteridade, possuindo as chaves do sacerdócio patriarcal sobre o reino de Deus na terra, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e assentar-se-á na assembléia geral dos patriarcas, no conselho dos Dias Antigos, quando com ele todos os patriarcas regozijarem seu direito e autoridade sob a direção do Ancião de Dias”. (Teachings of the Prophet Joseph Smith, pp. 38-39, 151.)

Esta ordenação marcou a restauração da chamada de “ministros evangélicos” novamente na terra, uma ordem de sacerdócio que “foi confirmada, a qual devia passar de pai para filho”, e que pertencia diretamente aos descendentes li-

terais da semente escolhida, a quem tinham sido feitas promessas”. Adão, Sete, Enos, Cainam, Maalalel, Jared, Enoque, Metuselá, Lamec e Noé, todos gozaram dos direitos e poderes desta chamada do sacerdócio (D&C 107:38-53.) e, nos tempos modernos, Joseph Smith, Sr., seu filho Hyrum Smith (D&C 124:91-96.), e tem continuado nessa linhagem até o presente. (Doctrines of Salvation, vol. 3, pp. 160-183.)

Diz o Senhor a respeito do patriarca da Igreja: “Ele possuirá as chaves das bênçãos patriarcais entre todo o Meu povo.” (D&C 124:92.) Como uma das Autoridades Gerais, o patriarca da Igreja permanece logo depois dos membros do Conselho dos Doze.

Patriarcas modernos

Joseph Smith Senior — Primeiro patriarca da Igreja, sendo ordenado em 18 de fevereiro de 1883, por Joseph Smith, Oliver Cowdery, Sidney Rigdon e Frederick G. Williams. Faleceu em Nauvoo, Illinois, EUA, em 14 de julho de 1840.

Hyrum Smith — Segundo patriarca da Igreja, ordenado por Joseph Smith em 24 de janeiro de 1841. Serviu até o martírio em 27 de junho de 1844, em Carthage, Illinois, EUA.

John Smith — Tio de Joseph e Hyrum Smith, ordenado ao ofício de patriarca em 10 de janeiro de 1844, em Nauvoo, Il., e foi designado em 1.º de janeiro de 1849 em Salt Lake, Utah, EUA. Serviu até sua morte em 23 de maio de 1854.

John Smith — Filho de Hyrum e Jerusha Barden Smith, foi o sucessor de seu tio John Smith. Nasceu em 22 de setembro de 1832, em Kirtland, Ohio, EUA, e foi ordenado em 18 de fevereiro de 1855, por Brigham Young, em Salt Lake.

Hyrum Gibbs Smith — Foi ordenado sumo sacerdote e patriarca em 9 de maio de 1912, pelo Presidente Joseph Fielding Smith, em Salt Lake. Era filho de Hyrum Fisher e Annie M. Gibbs. Seu avô era John Smith, a quem sucedeu. Faleceu em 4 de fevereiro de 1932, em Salt Lake.

Joseph Fielding Smith — nasceu em 30 de janeiro de 1899, em Salt Lake, e foi filho de Hyrum M. Smith e Ida Elizabeth Bowman. Em 8 de outubro de 1942 foi ordenado pelo Presidente Heber J. Grant. Devido à saúde precária foi desobrigado em 6 de outubro de 1946.

Eldred Gee Smith — filho de Hyrum Gibbs Smith e Martha Gee. Nasceu em 9 de janeiro de 1907 em Lehi, Utah. Foi ordenado e designado em 10 de abril de 1947. (Essentials in Church History, p. 701.)

Que o senhor julgue qualidade para servir



Muitos presidentes de quorum sentem que não são qualificados para servir e talvez não o sejam. Mas há um princípio orientador disto, assim como outras chamadas para serviço. O Senhor disse que usaria os fracos para confundir os fortes e os sábios. Ele conhece as habilidades de cada homem e, ainda mais, também suas capacidades. Isto é, sabe quanto um homem pode desenvolver sua habilidade para realizar bem.

Acreditamos que um homem possa ser chamado por Deus. Aceitamos a crença nas chamadas feitas por qualquer homem que possui autoridade para indicar outros a qualquer posição na Igreja. O Senhor Deus reconhece a autoridade do homem que chama outros e o inspira em sua escolha. Freqüentemente não será aparente que o homem chamado tenha a habilidade requisitada para fazer o trabalho, mas o Senhor sabe. Quando qualquer homem é chamado a uma posição ele pode convencer-se de que ele tem poder e talento latente para realizar a tarefa requerida. Mas é preciso que, de fato, faça seu trabalho com humildade. Scmente então vem a

inspiração que lhe permite enfrentar a responsabilidade.

O desenvolvimento vem com a aceitação. Uma pessoa nunca sabe o que o Senhor tem em mente em relação a um homem quando êle é chamado para qualquer posição. Certa vez foi pedido a Brigham Young que dirigisse a música na Reunião Sacramental do Ramo de Kirtland e em outras reuniões públicas, logicamente uma chamada humilde, mais importante. Ele aceitou. Podemos imaginar que tenha ficado um tanto desenchavido enquanto movia a batuta. Entretanto, na mente dos que o convidaram havia a certeza de que êle tinha vontade de tentar. Logo concluíram que qualquer coisa que se lhe pedisse, êle mostrava-se igualmente entusiasmado. Com o exercício vem a prática.

Suponhamos agora que uma tarefa que estava para ser feita, a qual requeria vontade para tentar e manter o esforço de prosseguir até o sucesso. Os que têm autoridade investigariam as possibilidades. Alguém poderia dizer: há Bri-

gham. Mas êle não tem prática. Não, mas tem vontade e determinação.

De alguma maneira o Senhor oferece oportunidade para servir e crescer, então, vendo o resultado, inspira os que têm autoridade para dar ao líder em perspectiva mais para fazer, a fim de testar e dar as instruções adicionais.

Um oposto disto ocorreu com o irmão de Brigham Young. Deixemo-lo contar com suas próprias palavras:

“No dia 17 de fevereiro de 1834, aquêles que possuíam o sacerdócio foram chamados com o propósito de organizar um Sumo Conselho e o Elder L. D. Young era um deles. Nesta circunstância diz êle:

“Naquela ocasião cometi um grave êtro e desejei deixar um registro, para servir de lição a outros. O Profeta chamou-me para sentar-me com os outros irmãos que haviam sido escolhidos para êsse Conselho. Em vez de seguir a designação levantei-me e defendi minha inabilidade para cumprir essa posição de responsabilidade, manifestando, eu penso, considerável seriedade no assunto. O Profeta não disse que eu devia tomar aquêle lugar; mas como ainda me desculpava, êle indicou um outro para preenchê-lo. Penso que esta foi a razão porque êle nunca mais me chamou para ocupar qualquer posição importante

no sacerdócio. Desde então aprendi a ir onde fôr chamado e não utilizar meu julgamento contra o dos que são chamados para orientar o reino.”

Suponha que Lorenzo tivesse aceito. Êle realmente tinha entusiasmo e habilidade. Falta-lhe confiança, o que não é pecado, mas êle não tinha aprendido que quando um homem é convidado — ou chamado, como dizemos — para servir numa posição, está sendo experimentada sua boa vontade — não sua confiança, e deve aceitar. Então, uma vez tendo aceito, se fizer o melhor que puder, procurando informação e prática, o Senhor o auxiliará a desempenhar a tarefa. Uma vez auxiliado êle nunca retrocederá, mas irá sempre adiante para responsabilidades maiores.

Qualquer presidente de quorum está nesta posição, porque foi chamado ou convidado para servir. Êle, portanto, pode saber que tem habilidade. Tudo que êle precisa fazer é começar a trabalhar. Deve se reunir com seus conselheiros e estudar o manual. Assim receberão treinamento do comitê do Sacerdócio de Melquize deque da Estaca. (Se você ainda não recebeu êste treinamento especial, peça por êle.) Devem ler as páginas do Sacerdócio publicadas na revista. Uma vez o comitê estando organizado, só falta pôr mãos à obra.

Presidente David O. McKay

(Continuação da página 268)

Como um dos maiores missionários de todos os tempos tem percorrido o mundo e viajado pela terra, mar e ar aproximadamente um milhão de milhas. Andou pelas ruas da Escócia, viajou a cavalo e carruagem, mais tarde de automóvel, e viajou de jato para os mais distantes cantos da terra. Sempre deixou uma bênção onde quer que tenha estado e suas visitas nunca foram esquecidas pelas multidões que o acolheram.

Temos visto sua profunda consideração pelos compromissos dos jovens solitários e quase esquecidos, sua delicadeza e compaixão semelhante à de Cristo pelos que erram; temo-lo visto ponderar com espírito de oração e sabiamente resolver problemas que afetariam a todos os membros da igreja; cada decisão tem sido inspirada e observada a priori ao ter realizado um curso segundo as linhas ditadas pelo Espírito Santo para a edificação do reino de Deus.

Ele está igualmente em casa antes que os milhões de assistentes ou não da conferência ge-

ral, cumprimentando uma criança, ou ocasionalmente tocando órgão para o hino de início da reunião semanal da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze. Sua vida é inteiramente de dedicação e êle serve humilde, mas magnificamente.

Um dos deveres que caem sob a responsabilidade do Presidente é receber e entreter “pessoas muito importantes” de muitas nações. Em geral, ouvimos os visitantes comentar sua personalidade inspiradora e afetiva e sua hospitalidade delicada. Muitos têm sido ouvidos dizer depois de uma entrevista: “Porque fala e olha como um profeta?”. Um hóspede recente, um conhecido colonista, escreveu: “O Presidente McKay é um homem de 88 anos, com uma expressão muito amigável, um sorriso contagiante, uma memória espantosa e um profundo entendimento de seu próximo... Encontrei muitos líderes religiosos no mundo, mas nenhum com humor mais contagiante, bom senso prático e filosofia.”

Que Deus abençoe e continue a inspirar por muitos anos nosso amado Presidente e sua esposa delicada, leal e amada universalmente, Emma Rae Riggs McKay.

JESUS, O CRISTO

por JAMES TALMAGE

CAPÍTULO II

PREFIXISTÊNCIA E PREORDENAÇÃO DE CRISTO

Afirmamos, baseados na Santa Escritura, que o Ser que é conhecido entre os homens como Jesus de Nazaré, e por todos que conhecem Sua Deidade como Jesus, o Cristo, viveu com o Pai antes de Seu nascimento na carne; e no estado preexistente foi escolhido e ordenado como único Salvador e Redentor da raça humana. Preordenação implica e compreende a preexistência como uma condição essencial; portanto, as escrituras que testemunham uma não negam a outra; e, conseqüentemente, não há separação de evidência como aplicada especificamente à preexistência de Cristo ou a Sua preordenação não será possível.

João, o Revelador, viu algumas das cenas que se realizaram no mundo espiritual antes do comêço da história humana. Testemunhou lutas e contendas entre a lealdade e a rebelião, com os exércitos defendendo o primeiro, liderados por Miguel, o arcanjo, e as fôrças rebeldes chefiadas por Satanás, que é também chamado demônio, serpente e dragão. Lemos: “E eis que sobreveio o anjo do Senhor e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro nailharga, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias.”^a

Nesta luta entre exércitos sem corpos as fôrças foram divididas diferentemente; Satanás conseguiu que o seguisse apenas um terço dos filhos de Deus, que são simbolizados como “estrelas do céu”;^b a maioria lutou com Miguel ou pelo menos se absteve de uma oposição ativa, portanto, realizando o propósito de seu “primeiro estado”; enquanto os anjos que se dispuseram ao lado de Satanás “não conservaram seu pri-

meiro estado”^c, e, portanto, um “filho da manhã”, foi lançado fora do céu, sim “foi lançado na terra e seus anjos com êle”^e O Profeta Isaías a quem essas ocorrências momentâneas foram reveladas oito séculos antes do tempo dos escritos de João, lamenta com tristeza inspirada a queda de tão grande; e especifica ambição egoísta dizendo: “Como caíste do céu ó estrela da manhã, filha da alva! como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizia no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. E, contudo, levado será ao inferno, ao mais profundo do abismo.”^f

A justificação do uso dessas escrituras como referência da presente consideração será encontrada na causa da grande contenda — as condições que levaram a essa guerra no céu. É simples concluir das palavras de Isaías que Lúcifer, já exaltado, procurou engrandecer-se sem se lembrar dos direitos e livre-arbitrio dos outros. O assunto é proposto, em palavras que ninguém pode deixar de apreender, numa revelação dada a Moisés e repetida pelo primeiro profeta da presente dispensação: “E Eu, o Senhor Deus, falei a Moisés, dizendo: Aquêle Satanás a quem tu mandaste em nome de Meu Unigênito, é o mesmo que existiu desde o princípio; e êle veio perante Mim, dizendo: Eis-me aqui, manda-me e serei Teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nem uma só alma se perderá, e sem dúvida o farei; portanto, dá-me a Tua honra. Mas eis que, Meu Filho Amado que foi Meu

a. Apoc. 12:7; veja também os versos 8 e 9.

b. Apoc. 12:4; veja também D&C 29: 36-38; e 76:25-27.

c. Judas 6.

d. Pérola de Grande Valor, Abraão 3:26.

e. Apoc. 12:9.

f. Isa. 14:12-15; compare D&C 29:36-38; e 76:23-

-27.

Amado e Meu Escolhido desde o princípio, disse-Me: Pai, faça-se a Tua vontade e seja Tua a glória para sempre. Portanto, por causa de Satanás ter-se rebelado contra Mim e ter procurado destruir o livre arbítrio do homem, que Eu, o Senhor Deus, lhe tinha dado, e também, por querer que Eu lhe desse o Meu próprio poder, fiz com que êle fôsse expulso pelo poder do Meu Unigênito. E êle se tornou Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de tôdas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos à sua vontade, a todos quantos não ouvirem Minha voz.”^g

Portanto, é mostrado que antes da colocação do homem sôbre a terra, o quanto tempo antes não sabemos, Cristo e Satanás, junto com os exércitos dos filhos espirituais de Deus, existiram como indivíduos inteligentes, possuindo poder e oportunidade para escolher o caminho e os líderes que deveriam seguir e obedecer.¹ Naque-la grande reunião de espírito-inteligências, o plano do Pai, com referência aos filhos que pudessem progredir até seu segundo estado, foi apresentado e sem dúvida discutido. A oportunidade assim colocada ao alcance dos espíritos que foram privilegiados com corpos sôbre a terra foi tão transcendentemente gloriosa que as multidões celestiais cantaram e regozijaram.¹

O plano de coação de Satanás, segundo o qual todos seriam seguramente conduzidos à carreira de mortalidade, privados de liberdade para agir e sem livre arbítrio para escolher, tão circunscritos que seriam compelidos a agir bem — para que nenhuma alma se perdesse — foi rejeitado; e a humilde oferta de Jesus, o Primogênito — assumir a mortalidade e viver entre os homens como Exemplo e Mestre, observando a santidade do livre arbítrio do homem, mas ensinando os homens a usar bem a herança divina — foi aceita. A decisão acarretou guerra, que resultou na derrota de Satanás e seus anjos, que foram expulsos e perderam os incontáveis privilégios incidentais ao estado mortal ou segundo estado.

Naquele angusto conselho dos anjos e Deus, o Ser que mais tarde nasceu na carne como Filho de Maria, Jesus, tomou parte proeminente e foi ordenado pelo Pai para ser Salvador da humanidade. Quanto ao tempo, o termo usado no sentido de tôda época passada, êste é nosso mais antigo registro do Primogênito entre os filhos de Deus; para nós que lemos, marca o início da história escrita de Jesus, o Cristo.^h

g. P.G.V., Moisés 4:1-4; veja também Abraão 3:27,28.

h. Para um estudo adicional da preexistência dos espíritos veja “Regras de Fé”, cap. X, do mesmo autor.

i. Nota 1, no fim do capítulo.

j. Jó 38:7.

k. Nota 2, fim do capítulo.

As cristuras do Velho Testamento, enquanto abundantes em promessas relativas à realidade do advento de Cristo na carne, são menos específicas na informação a respeito de Sua existência ante-mortal. O Messias foi olhado pelos filhos de Israel como um ser nascido na linhagem de Abraão e Davi, com poder para tirar-lhes os fardos pessoais e nacionais e vencer seus inimigos, enquanto viviam sob a lei e ainda não preparados para receber o evangelho. A realidade do status do Messias como Filho de Deus escolhido, que estava com o Pai desde o princípio, um ser de poder e glória preexistente, não foi senão vagamente percebida, se considerada em sua totalidade, pelo povo em geral e, embora tenha sido revelada a grande verdade para profetas especialmente comissionados nas autoridades e privilégios do Santo Sacerdócio,¹ transmitiram-na ao povo antes em linguagem de imaginação e parábola que em palavras de direta simplicidade. Não obstante, o testemunho dos evangelistas e apóstolos, a confirmação do próprio Cristo, enquanto na carne, e as revelações dadas na presente dispensação deixam-nos sem excassez de prova bíblica.

Nas linhas de abertura do evangelho escrito por João, o apóstolo, lemos: “No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Tôdas as coisas foram feitas por êle, e sem êle nada do que foi feito se fêz... E o Verbo se fêz carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”^m

A passagem é simples, precisa e sem qualquer ambigüidade. Podemos razoavelmente dar à expressão: “No princípio” o mesmo significado da primeira linha de Gênesis; e tal significado deve indicar um tempo antecedente aos primeiros estágios da existência humana na terra. Que o Verbo é Jesus Cristo, que estava com o Pai no comêço e que foi investido com poderes e riquezas da Deidade, e que veio ao mundo e habitou entre os homens está definitivamente afirmado. Essas afirmações concordam com as revelações dadas a Moisés, a quem foi permitido ver muitas das criações de Deus e ouvir a voz do Pai com respeito às coisas que tinham sido feitas: “E Eu as criei pela palavra do Meu poder, que é Meu Unigênito, cheio de graça e verdade.”ⁿ

João, o apóstolo, repetidamente afirma a preexistência de Cristo e o fato de Sua autoridade e poder no estado ante-mortal.^o Da mesma

1. Salmos 25:14; Amos 3:7.

m. João 1:1-3, 14; veja também I João 1:1; 5:7; Apoc. 19:13; compare D&C 93: 1-17, 21.

n. PGV, Moisés 1:32, 33; veja também 2:5.

o. João 1:1-3; 2:13, 14; 4:9; Apoc. 3:14.

forma é o testemunho de Paulo e Pedro. Instruindo os santos a respeito das bases de sua fé, o último apóstolo nomeado incutiu-lhes que sua redenção não devia ser assegurada nem através de coisas corruptíveis nem pela não observância dos requisitos tradicionais, “Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um Cordeiro imaculado e incontaminado. O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós.”^a

Mais impressionantes e mais verdadeiramente conclusivos são os testemunhos do Salvador com referência a Sua própria vida na preexistência e missão entre os homens, para que foi indicado. Ninguém que aceita Jesus como o Messias pode conseqüentemente rejeitar essas evidências de natureza eterna. Quando, em certa ocasião, os judeus na sinagoga disputavam entre si e murmuravam por não entender corretamente Sua doutrina a respeito d’Ele, especialmente com referência a Sua relação com o Pai, Jesus disse-lhes: “Porque Eu desci do céu, não para fazer a Minha vontade, mas a vontade daquele que Me enviou.” E, então, continuando a lição baseada no contraste entre o maná com que seus pais tinham sido alimentados no deserto e o pão da vida que Ele tinha para oferecer, adicionou: Sou o pão vivo que desceu do céu”, e novamente declarou “o Pai vivo Me enviou.” Todos os discípulos compreenderam Seus ensinamentos; e seus comentários tiraram d’Ele estas palavras: “Isto escandaliza-vos? Que seria pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?”^r

Para certos judeus iníquos, envoltos na altivez do orgulho racial, orgulhosos de sua descendência da linhagem de Abraão e procurando desculpar-se de seus pecados através de um uso justificado do nome do grande patriarca, nosso Senhor proclamou sua própria proeminência: “Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse Eu sou.”^s O significado completo desta afirmação será tratado mais tarde; é suficiente agora considerar esta escritura como simples declaração da supremacia e prioridade de nosso Senhor sobre Abraão. Mas como o nascimento de Abraão precedeu ao de Cristo por mais de dezenove séculos, tal prioridade deve re-

p. 2 Tim. 1:9,10; Rom. 16:25; Efes. 1:4; 3:9,11; Tito 1:2. Veja especialmente Rom. 3:25; e note a interpretação dada na margem — “preordenado” — “Ao qual Deus ordenou para propiciação”.

q. I Pedro 1:19,20.

r. João 6:38, 51, 61, 62.

Exo. 3:14.

s. João 8:58; veja também 17:5, 24; e compare Êxodo 3:14. Página 37.

ferir-se ao estado de existência antecedente àquela mortalidade.

Quando estava perto a hora de Sua traição, na última entrevista com os apóstolos antes da experiência de sua agonia em Gethsemane, Jesus os confortou, dizendo: “Pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós Me amastes, e crestes que saí de Deus. Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai.”^t Ainda, na oração por aqueles que tinham sido fiéis em seu testemunho d’Ele como o Messias, dirigiu-se ao Pai com esta solene invocação: “E a vida eterna é esta, que Te conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enfiaste. Eu glorifiquei-Te na terra, tendo consumado a obra que Me deste a fazer. E agora, glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.”^u

As escrituras do Livro de Mórmon são bem explícitas ao provar a preexistência de Cristo e de Sua preordenada missão. Uma apenas das muitas evidências nele encontradas será citada aqui. Um profeta antigo, designado no registro como irmão de Jared,^v uma vez intercedeu junto ao Senhor na especial súplica: “E o Senhor perguntou-lhe: Crerás nas palavras que Eu disser? E êle respondeu. Sim, Senhor, eu sei que falas a verdade, pois tu és um Deus de verdade e não podes mentir. E, quando disse estas palavras, eis que o Senhor lhe apareceu e lhe disse. Em vista de saberes destas coisas, estás remido da queda; portanto tu és trazido de volta à Minha presença; portanto, mostro-Me a ti. Eis que sou Aquêle que foi preparado desde a fundação do mundo para remir Meu povo. Eis que Eu sou Jesus Cristo. Eu sou o Pai e o Filho. Em Mim terão luz eternamente todos aqueles que crerem em Meu nome; e êsses se tornarão Meus filhos e Minhas filhas. E nunca Me mostrei a nenhum homem dos que criei, pois nunca houve um homem crente em Mim como tu és. Vê que foste criado segundo Minha própria imagem? Sim, aliás todos os homens foram criados, no começo, pela Minha própria imagem. Eis que êste corpo que agora vês, é o corpo do Meu espírito; e o homem foi por Mim criado, segundo o corpo do Meu espírito; e assim como te apareço em espírito, Eu aparecerei ao Meu povo em carne.”^w Os fatos principais atestados pela escritura que se referem ao assunto presente

t. João 16:27, 28; veja também 13:3.

u. João 17:3-5; veja também versos 24, 25.

v. Nota 3, fim do capítulo.

w. LM, Êter 3:11-16. Veja também 1 Nefi 17:30; 19:7; 2 Nefi 9:5; 11:7; 25:12; 26:12; Mosiah 3:5; 4:2; 7:27; 13:34; 15:1; Alma 11:40; Helaman 14:12; 3 Nefi 9:15.

são os da manifestação do próprio Cristo enquanto ainda estava em seu estado ante-mortal, e de Sua declaração de que tinha sido escolhido desde a fundação do mundo como Redentor.

A revelação dada através dos profetas de Deus na presente dispensação está repleta de evidência da designação e indicação de Cristo no mundo anterior; e as escrituras contidas na Doutrina e Convênios podem ser utilizadas como testemunho. Os exemplos a seguir são particularmente apropriados. Numa comunicação a Joseph Smith, o profeta, em maio de 1833, o Senhor declarou-Se como o único que tinha vindo do Pai anteriormente, e do qual João tinha testemunhado como o Verbo; e a solene verdade é reiterada que Ele, Jesus Cristo, “era no comêço, antes que o mundo existisse” e ademais, que era o Redentor que “veio ao mundo, porque o mundo foi feito por Ele, e nêle havia a vida dos homens e a luz dos homens.” Novamente, refere-se como “o Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade, o Espírito de verdade, que veio e habitou na carne.” Na mesma revelação o Senhor disse: “E agora, na verdade vos digo, Eu estava

no comêço com o Pai e sou o primogênito.”^x Em ocasião anterior, como testifica o profeta moderno, êle e um associado no sacerdócio foram iluminados pelo Espírito de forma que foram capazes de ver e entender as coisas de Deus — “Mesmo as coisas que existiram desde o princípio, antes de o mundo existir, as quais foram ordenadas pelo Pai, por meio de Seu Filho Unigênito, o qual estava no seio do Pai, mesmo desde o princípio, de quem nós testificamos; e o que testificamos é a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo, que é o Filho, a quem vimos e com quem conversamos na visão celestial.”^y

O testemunho das escrituras escritas em ambos os hemisférios, que os registros antigos e modernos, as manifestações inspiradas dos profetas e apóstolos, e as palavras do próprio Senhor, são uníssonas em proclamar a preexistência do Cristo e Sua ordenação como Salvador e Redentor escolhido da humanidade — no princípio, sim, mesmo antes da fundação do mundo.

x. D&C 94:1-17, 21.

y. D&C 76:13,14.

NOTAS

1. *Graus das Inteligências no estado ante-mortal* — É mostrado com grande simplicidade na revelação divina a Abraão que os espíritos dos homens existiram como inteligências individuais de vários graus de poder e capacidade, antes da inauguração do estado mortal sôbre a terra e mesmo antes da criação do mundo como suave habitação para os seres humanos: “Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre tôdas estas havia muitas nobres e grandes. E Deus viu estas almas que eram boas, e Ele ficou no meio delas, e disse: A estas farei meus governantes; porque Ele estava entre aquêles que eram espíritos, e viu que êles eram bons; e Ele disse-me: Abraão, tu és um dêles; fostes escolhido antes de nasceres.” (PGV, Abraão 3:22,23.)

É mostrado em revelações imediatamente depois da citada acima. Que Cristo e Satanás estavam entre as inteligências exaltadas e que Cristo foi escolhido enquanto Satanás foi rejeitado como futuro Salvador da humanidade: “E havia entre êles um que era semelhante a Deus, e disse àqueles que se achavam com Ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos des-

tes materiais e faremos uma terra onde êstes possam morar; e os provaremos com isto para ver se farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar; e àqueles que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e aquêles que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aquêles que guardarem seu primeiro estado; e aquêles que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sôbre suas cabeças para todo o sempre. E o Senhor disse: A quem enviarei? E um respondeu semelhante ao Filho do Homem. Eis-me aqui, envia-me. E outro respondeu e disse: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei o primeiro. E o segundo se irritou e não conservou seu primeiro estado; e, naquele dia, muitos o seguiram.” (versos 24-28.)

2. *O Conselho nos Céus* — “É definitivamente afirmado no Livro de Gênesis que Deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança’; e novamente, depois que Adão tinha tomado do fruto proibido, o Senhor disse: ‘Eis que o Senhor é como um de nós, sabendo o bem e o mal; e, por inferência, concluímos que em tudo que se relacionava com a obra da criação do mundo havia consulta; e em-

bora Deus tenha falado como está registrado na Bíblia, ainda é evidente que Ele se aconselhou com outros. As escrituras dizem-nos que são 'muitos deuses e muitos senhores, todavia, para nós há um só Deus, o Pai'. (1 Cor. 8:5-6.) Por esta razão, embora outros estivessem implicados na criação dos mundos, é-nos dado na Bíblia da forma que é; pois a plenitude destas verdades é somente revelada às pessoas mais altamente favorecidas por certas razões conhecidas por Deus; como nos é dito nas escrituras: 'O segredo do Senhor é para os que o temem, e Ele lhes fará saber o seu concerto.'

"É consistente acreditar que neste Conselho nos céus o plano que seria adotado em relação aos filhos de Deus que eram então espíritos, e ainda não tinham obtido tabernáculos, foi devidamente considerado. Pois, em vista da criação do mundo e a colocação do homem sobre ele, onde quer que fosse possível obter tabernáculos obedecer as leis da vida e com eles novamente ser exaltados entre os Deuses, sabemos que naquele tempo, 'as estrelas da manhã cantavam juntas e todos os filhos de Deus rejubilavam'. Surge, então, a pergunta: como e em que princípio, seria conseguida a salvação, exaltação e a glória eterna dos filhos de Deus? É evidente que naquele conselho certos planos haviam sido propostos e discutidos, e que depois de uma discussão completa daqueles princípios e a declaração da vontade do Pai a respeito de Seus designios, Lúcifer apareceu diante do Pai com um plano próprio, dizendo: 'Eis-me, envia-me a mim, serei teu filho e redimirei toda a humanidade, para que nenhuma alma se perca e certamente o farei; portanto, dá-me a tua honra'. Mas Jesus, ouvindo esta afirmação feita por Lúcifer, disse: 'Pai, seja feita a tua vontade e seja tua a glória para sempre'. Dessas observações feitas pelo filho bem amado, deveríamos naturalmente inferir que na discussão deste assunto o Pai tornou conhecida a sua vontade e desenvolveu seu plano em linhas gerais referentes a estes assuntos, e tudo que Seu Filho Bem Amado queria fazer era levar avante a vontade de Seu Pai, como antes, parece, havia sido expressa. Ele também desejava que a glória fosse dada a Seu Pai, que como Deus, o Pai, e planejador e organizador do plano, tinha direito a toda a honra e glória. Mas Lúcifer queria introduzir um plano contrário à vontade de Seu Pai, e queria a Sua honra e disse: 'Salvarei toda alma do homem, portanto, dá-me a tua honra'. Ele queria ser contrário à vontade de Seu Pai, e presumosamente procurou despojar o homem de seu livre arbítrio, fazendo dele um servo e colocando-o numa posição em que lhe era impossível obter a exaltação que Deus havia designado seria do homem, através de obediência à lei que Ele havia determinado; e, novamente, Lúcifer, queria a honra e poder de Seu Pai, para permitir-lhe levar avan-

te princípios que eram contrários ao desejo do Pai." — John Taylor — *Mediation and Atonement*, pp. 93,94.

3. *Os Jareditas* — Das duas nações cujas histórias constituem o Livro de Mórmon, a primeira no tempo, foi a do povo de Jared, que, sob a direção de seu chefe, saiu da torre de Babel por ocasião da confusão de línguas. Éter, o último de seus profetas, escreveu sua história sobre vinte e quatro placas de ouro e, prevendo a destruição de seu povo por causa de sua iniquidade, escondeu as placas históricas. Mais tarde, foram encontradas por uma expedição enviada pelo rei Limhi, um monarca nefita, aproximadamente no ano 122 antes de Cristo. Moroni posteriormente resumiu a história que se achava gravada sobre estas placas e acrescentou o relato condensado aos anais do Livro de Mórmon. Na tradução moderna leva o nome de Livro de Éter.

"Na história, como a temos, não se dá o nome do primeiro e principal profeta dos Jareditas, mas somente é conhecido como o Irmão de Jared. Quanto a seu povo, sabemos que em meio daquela confusão em Babel, Jared e seu irmão rogaram ao Senhor que ele e seus companheiros fossem libertos da dispersão eminente. Sua oração foi ouvida, e juntamente com um grupo considerável que, como eles, não se havia contaminado com a adoração de ídolos, o Senhor os afastou de suas casas, prometendo conduzi-los a um país escolhido sobre todos os outros. Não se sabe com exatidão a rota que seguiram; só sabemos que chegaram ao oceano e que ali construíram oito navios ou barcos, nos quais se fizeram ao mar. Estes barcos eram pequenos e precisavam iluminação interior e o Senhor tornou certas pedras luminosas as quais produziram luz aos viajantes encerrados. Depois de uma viagem de trezentos e quarenta e quatro dias, a colônia desembarcou nas costas da América.

"Aqui a colônia chegou a ser uma nação florescente; mas, cedendo com o tempo a dissensões internas, dividiram-se em bandos que combateram entre si até que o povo ficou totalmente destruído. Esta destruição perto da Colina Ramah, a que os nefitas mais tarde deram o nome de Cumorah, se verificou mais ou menos no tempo da chegada de Lehi, aproximadamente 590 anos antes de Cristo. O último representante desta infeliz nação foi o rei Coriantum, acêrea do qual Éter havia profetizado que haveria de sobreviver a todos seus súditos e viveria para ver outro povo tomar posse do país. Esta profecia se cumpriu quando o rei, cujo povo havia sido exterminado, chegou durante suas peregrinações solitárias a uma região que havia sido ocupada pelo povo de Mulek, a tereceira colônia antiga de emigrantes do continente oriental." — Regras de Fé. James E. Talmage, p. 241.

LIVROS A VENDA

Encontram-se a venda no almoxarifado da Missão Brasileira vários livros, que poderão ser adquiridos pelos membros mediante uma requisição e envio de cheque postal endereçados diretamente ao almoxarife.

São êles: CANTA A AMM, A PALAVRA DE SABEDORIA E VOCÊ, VOCÊ PODE APRENDER A FALAR e A GRANDE APOSTASIA.

Mantendo uma vida Familiar Ideal

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N. 10

Preparada como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de outubro de 1963

John Ruskin disse certa vez que o lar “é lugar de paz”. A paz de que êle fala é o sentimento de união e harmonia que resulta do amor, delicadeza e consideração entre os membros da família. Esta paz, entretanto, não vem de seu próprio acôrdo. A família deve dispender esforço extra para tornar o lar pacífico e agradável. Isto, naturalmente, requer cooperação de cada membro da família. Assim como um rádio é menos efetivo se um tubo não está funcionando corretamente, assim a família não está em seu melhor estado se um de seus membros não está em harmonia com os outros. A organização familiar é uma unidade na grande e perfeita organização de Deus, cada unidade familiar deveria ter como seu objetivo uma vida familiar ideal para fixar neste plano perfeito.

Muitas pessoas pensam no lar como Robert Frost define: “O lar é um lugar onde quando você tem que entrar é preciso que alguém o leve.” É muito freqüentemente considerado como apenas um lugar para comer e dormir, onde devemos tolerar outras pessoas que supostamente interferem nosso caminho. Porque conhecemos melhor os membros de nossa família que nossos próprios vizinhos e porque vivemos em tão próxima associação, freqüentemente tratamos nossa própria família de maneira mais desrespeitosa que as pessoas que encontramos na rua. Temos a idéia errada que esta associação mais íntima dá-nos o direito de sermos indelicados e sem consideração. Isto não contribui para um lar feliz.

Todos nós entendemos a importância do amor no lar, e a maioria, em geral, mostra seu amor em época de alegria ou tristeza. Mas qual é nossa atitude durante o dia nas comunicações normais e nas atividades da família? Somos sempre delicados? Ou falamos com indelicadezas, ou negligenciamos participar nos deveres necessários do lar. Para manter uma família ideal cheia de felicidade e paz, nosso amor deve ser uma flama constante, irradiando calor e luz em todos os minutos do dia e em tôdas as circunstâncias e situações.

Uma família ideal partilha sua felicidade e tristeza, suas realizações e atividades. Nascimentos, aniversários, formaturas, casamentos e outras datas especiais são particularmente apropriadas. Entretanto, não precisamos esperar que essas ocasiões especiais apareçam a fim de participar de atividades familiares. Podemos criar nossas próprias ocasiões especiais. Churrascos, pique-niques, tardes de leitura e de música, ou mesmo uma caminhada em redor do quarteirão ou até a sorveteria da esquina aumentam a unidade e harmonia familiar.

A vida familiar pode ser ideal somente se todos os membros da família procurarem alguns objetivos e observarem os mesmos padrões, que podem incluir a atividade na Igreja e o serviço, conhecimento do evangelho, missões, etc. Quando toda a família trabalha junto e cada membro está procurando viver de acôrdo com o ideal, há um propósito comum que conduz a família a maior união. A luta em direção a êsses objetivos dá à família um sentimento de unidade e solidariedade que não se apresenta quando cada membro toma seu próprio rumo, procurando satisfação própria exclusivamente para seus desejos.

Talvez a qualidade necessária mais importante para atingir o objetivo da vida familiar ideal seja a espiritualidade — fazendo Deus uma parte da família. Isto envolve a freqüência à Igreja, a oração e o culto familiar e o ensino e observação dos ideais do evangelho no lar. “As famílias queoram juntas, permanecem juntas”. Uma família desta maneira nunca deixa de perceber a proximidade e a unidade de cada um com Deus. A espiritualidade e a vida dos princípios do evangelho são os meios que fazem aumentar os laços familiares, mantendo seus membros unidos, e num ambiente repleto de amor e harmonia.

O Presidente David O. McKay disse: “É possível fazer do lar um pedaço do céu; na verdade, vejo o céu como uma continuação do lar ideal.”

Devolva a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S.P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO